

# Registro documentado de *Anhima cornuta* (Aves: Anhimidae) para o Estado do Paraná

ISSN 1981-8874



Leonardo Weffort Patrial<sup>1</sup>

A família Anhimidae é composta por espécies endêmicas da América do Sul (Sick, 1997). Um de seus representantes *Anhima cornuta* (Linnaeus 1766), conhecido por anhuma, distribui-se por boa parte do território nacional e também na Bolívia, Colômbia, Venezuela e Guianas (Gill *et al.* 1974, Aguilar 1995, Sick, 1997). São encontrados em quase toda Amazônia, chegando até o interior do Ceará, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. (Sick, 1983, 1997). De porte avantajado, a anhuma mede de 84 a 94 cm, podendo atingir aproximadamente 61 cm de altura e 3 kg. Plumagem alvinegra, durante o vôo destaca-se uma faixa pardo-clara sobre a borda anterior das grandes asas negras. Apresenta, na frente, uma saliência em forma de chifre, ereta ou recurvada, e em cada asa dois esporões de tamanhos diferentes que são utilizados como defesa em fortes golpes com as asas. Habita pântanos, até pequenos brejos e lagoas dentro de mata (SICK, 1997). Ocorre também em terrenos alagadiços com vegetação aquática farta próximos de grandes rios. Em período de estiagem realiza deslocamentos, voando alto em busca de outras áreas alagadas podendo ser confundido com urubu ou até mesmo com gaviões de grande porte ao voar grandes alturas (Sick, 1997).

A sua raridade no Paraná é mais uma consequência do seu limite de distribuição meridional se encontrar exatamente neste estado (Straube *et al.* 2004). Considerada provavelmente extinta na Lista Vermelha da Fauna Ameaçada do Paraná de 1995, teve seu status revertido mediante um registro recente (dezembro de 2001) de dois indivíduos na região noroeste do Estado, no Parque Nacional de Ilha Grande, municípios de Altônia e Vila Alta (com. pess. E. Carrano) e em áreas adjacentes à Estação Ecológica do Caiuá (com. pess. P. Scherer-Neto). Até então, os únicos registros desta espécie para o Paraná resumem-se a espécies coletados nas várzeas do rio Paraná e na foz de alguns de seus afluentes (Scherer-Neto & Straube, 1995; Straube 2004). Conta também com constatações em áreas limítrofes do Mato Grosso do Sul e região de fronteiras no Paraguai (Straube 2004).

No dia 17 de fevereiro de 2007 um casal e um filhote de *Anhima cornuta* (Figura 1) foram observados forrageando em meio à densa vegetação aquática (*Eichornia* sp) em uma



Fig. 1: Um dos indivíduos de *Anhima cornuta* pousado em uma embaúba na ilha Carioca

lagoa na Ilha Carioca (22° 47' S, 53° 19' W) (Figura 2) rio Paraná, próximo ao município de Porto Rico. Ao nos aproximar de barco os dois adultos se deslocaram atraindo nossa atenção para que o filhote pudesse se esconder em meio à vegetação na borda da lagoa até o perdermos de vista. Após um curto período de tempo o casal voou e pousou em touceiras sobre a lagoa e então alçou vôo novamente para a copa de uma embaúba (*Cecropia pachystachia*) onde ficaram empoeirados até partirmos. As observações foram feitas entre as 13:17 h e 14:00 h através de binóculos Eagle Optics 8 x 42 e as fotografias obtidas com Sony Cybershot DSC-P41 auxiliada com o aumento do próprio binóculo. Através de informações obtidas com barqueiros e pirangueiros de pesca se pode constatar que este grupo tem sido frequentemente observado neste local. O filhote muito arisco raramente é visto e sempre que surge perigo oculta-se em meio a densa vegetação aquática em busca de abrigo nas margens florestadas da lagoa.

Devido as fortes chuvas deste verão, o nível do rio Paraná se encontrava cerca de 4,5 m acima do nível normal, proporcionando a formação de lagoas e consequentemente o alagamento de grandes áreas de baixada nas regiões limítrofes entre os estados supracitados. Desta forma, a enchente aumentou a disponibilidade de habitats peculiares em especial nas ilhas pertencentes ao Paraná, fazendo com que esta espécie reapareça supostamente vinda da direção oeste, região dos

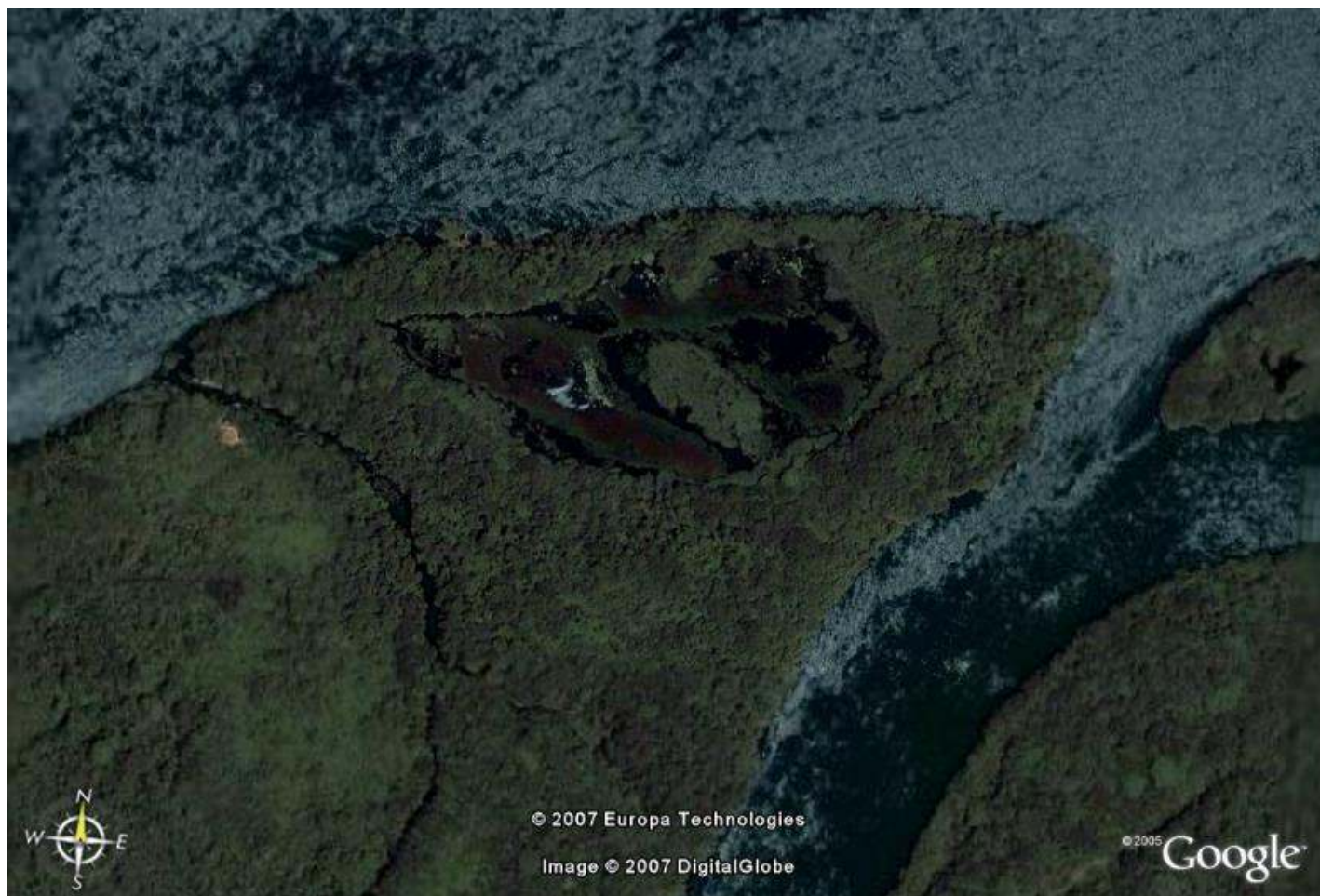


Fig. 2: Imagem de Satélite da Porção norte da Ilha Carioca e sua lagoa temporária

rios Baía e Ivinhema no Mato Grosso do Sul. Contudo a constatação de um casal com filhote leva a acreditar que outros grupos possam estar se reproduzindo em território paranaense ou recolonizando áreas circunvizinhas. Infelizmente, as alterações de seu ambiente são as principais ameaças a presença desta espécie no Paraná. Uma vez que esta é uma espécie estritamente dependente de ambientes aquáticos como brejos temporários ou lagoas que se formam no interior das florestas através da meandrização dos rios. Desta forma o principal fator limitante as suas populações seria a alteração destes corpos d'água, em especial pela ação de drenagens (valetão), poluição por defensivos agrícolas e principalmente pelo forte desflorestamento ocorrido na Floresta Estacional da região noroeste paranaense. No âmbito regional, são varias as medidas de conservação proposta para esta espécie sendo a intensificação na identificação das áreas de ocorrência nas regiões limítrofes dos estados da tríplice fronteira (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul) de suma importância. Urgentemente, devem-se recuperar áreas degradadas no entorno do município de Porto Rico, Porto São José e ilhas neste trecho do rio Paraná onde a pecuária e agricultura tem alterado significativamente os ambientes aquáticos do magnífico rio Paraná.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço toda equipe da Marina Águia em Porto Rico pelo suporte nas expedições pela região. Aos amigos Eduardo

Carrano e Pedro Scherer-Neto pelas informações e sugestões no manuscrito. A minha esposa e família.

#### BIBLIOGRAFIA

- AGUILAR, H.F. 1995. Nuevas Extensiones de Registros de Aves Para El Edo. Táchira, Venezuela. Ver. Eco. Lat. Am. Vol. 3 N° (1-3) Art. 5 pp 25-30.
- GILL, F. B. *et al.*, 1974. Observations on the Horned Screamer. The Wilsons Bulletin. Vol. 86, N° 1.
- LAPENA, M.R. de & M. RUMBOLL. 1998. Birds of Southern South America and Antarctica. Harper Collins Publishers. 304p
- MAACK, R. 1981. Geografia física do estado do Paraná. Curitiba Livraria José Olympio Editora, 2ª., XLIII+450p.
- MIKICH, S. B. & BERNILIS, R.S (eds.). 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada do Estado do Paraná. Curitiba. Instituto Ambiental do Paraná. 764p.
- PRIMACK, R.B. & EFRAIM, R. 2001. Biologia da conservação. Londrina, Paraná. Editora Midiograf, 328p.
- SCHERER-NETO, P. & F.C. STRAUBE. 1995. Aves do Paraná (história, lista anotada e bibliografia). Campo Largo. Logos Press. V+79p.
- SCHERER-NETO, P.; CARRANO, E. & RIBAS, C.F. 2001. Avifauna da Estação Ecológica do Caiuá (Diamante do Norte, Paraná) e regiões adjacentes. In: F.C. Straube ed. **Ornitologia sem fronteiras**, incluindo os Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22-27 de julho de 2001). Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. R192, p. 352-353.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Editora Nova Fronteira, Rio e Janeiro. 912p.

1. Cabana Ariramba, praia da Cocha, 110  
Itacaré, Ba – 45530-000.

E-mail: [leopatrial@hotmail.com](mailto:leopatrial@hotmail.com)